

# O DOMINGO.

SEMANARIO CRITICO E LITTERARIO.

AS ASSIGNATURAS SÃO PAGAS ADIANTADAS.

Editor e proprietario—A. Azevedo.

ANNO II.

Este jornal publica-se nos domingos—Assignasse, a 24000 por trimestre, na  
typographia do Paiz, Largo de Palacio n. 17.

NUMERO 30.

## O DOMINGO.

MANHÃ, 10 DE AGOSTO DE 1873.

Integridade.

No Paiz n. 95 de quinta-feira passada, fiz publicar o seguinte artigo:

AO PUBLICO.

Acaba de passar pelo desgosto de ver nullificada a portaria pela qual o Sr. presidente da provincia me nomeou promotor da 1.ª seccão da secretaria do governo, e para o que me conhecem, e fazem já do exemplo da minha carreira não se perdoando que tomara esse acto em uma manhã á luz de reputação que fizesse a gente passar a denunciar, e constantemente os motivos que levaram o Sr. Dr. Silvino a não mees gerenciarmente de essa attribuição.

Em uma das ultimas noites de espectáculo, no theatro S. Luiz, como todos sabem, foram distribuidos alguns avales que, bõge de redacção, cultivarem os elogios, á luz de nome, do Sr. Dr. Silvino em fazer concessão de honras apropriadas para as escolas do ensino publico—primario da provincia, entregaram a mim o papel burlesco e indelicado que tem a occupação, desde que foi iniciada esta occupação. Não, um individuo que tem a occupação, que longa não dos serviços alheios para a sua eleição, embaixo a optivo publico, apresentando um prestimo que não tem, criticavam apenas os extraxões pan-gyricas do Sr. João Maria Alvares de Frias, *autimato litterario*, nellum o pias a do em redactor de gestos, a administração do Sr. Dr. Silvino, nem de leve injuravam os pe-

lucos da avales, mas a prescripto delegado do governo imperial as-hu não a entendem, e, procurando conhecer de sua occupação, e nomearem-se um anno, convencimentos de que o era, este obscureta nada, que se pode a attenção do publico, para justificação.

Em todos os theatros que eu lio havia entregado, para lincar pela abertura existente no texto do theatro, os factos avales. São estas circumstancia, consiliada pelas recommendações torques que de mim se encaregarão de fazer algumas mesquinhas e malvadas, bastem para provocar a ira do Sr. Dr. Silvino.

Este Sr. pôde ter boas ideias, aspirações nobres, resoluções que o distingam, uma exultante cabeça enfiada, mas o coração, permotivo e dizer-lhe, não é das mais bem famadas. Não o homem que, em entender ás circumstancias factas de uma resolução onde a emergencia se ao absolutivo, e a justiça, comocito a incongruente não de quem e melhorar a reputação da sua rapaz de 10 annos, gerenciarmente estimado pelos seus concidadãos, como fido de selo aqui, em se bastante conhecido, não pôde gozar das fôrças de bom.

Imagine o Sr. presidente da provincia, a quem desejo muitas felicidades, as impressões que causou a sua má resolução á minha querida família, impossíveis que se não descrevem, o peço a Deus que seus filhos nunca o fiquem pensar por semelhantes traizes.

Espero que o artigo que acima deixo transcripto tenha preenchido, no espirito dos meus amigos, o fim a que se propoz.

devido á falta de pedesal onde te affirmasses. Não te incomodes com a minha franquesa e entretens no ângulo.

Consente que, a despeito de toda a minha incompetencia, analyse de passagem alguns periodos do teu famoso folhetim. Em dois delles, os mais inspirados talvez, descreveste com toda a verosimilhança as duas meninas Riosas, cada uma de per si, diz tudo n'um estylo suave e amississimo que, Julia, é Thalia, que o paleo é o seu elemento, e que Carolina, ao contrario, symbolisa o martyr da scena onde tudo quanto faz é forçado, ou só á força de muito estudo, —que vem a dar na mesma.

Ora, em virtude de tão expontanea declaração, eu ainda não pude harmonisar como insistes em querer emprestar á menina Carolina igual talento ao de Julia, tirando-lhe depois tão

Si é certo que a dôr moral fortifica as almas, deve a minha estar já perfeitamente fortificada; mas, seja pelo effeito de uma feliz organização, seja pelo magico poder da vontade, conserve-a tranquilla, trazendo em perfeito equilibrio os seus sentimentos.

Outro qualquer que não fosse de um espirito tam debilitado, outro qualquer a quem faltasse a epogia moral que sustem o homem no meio das difficuldades da vida, desanimaria de certo: porém eu, cunmetast hodierno do lanquete da vida, onde não me foi possível adquirir ainda a escola da experiencia, não desentrolar-se a meus olhos, batendo sem limites, parapos que se desequilibra transpor quando, para o vôo, se tem o auxilio das azas da mocidade, perisso que considero o mal que me fez o Sr. Dr. Silvino apenas uma pequena fatalidade que se me predestinara como um toditorio, que sou, das instafalidades e visões do mundo.

Não me lamento, que não falto o homem corajoso; basta que me lastimem os que têm acompanhado a minha triste peregrinação, sem todavia lousarem provocatiles directamente as sues commiserações. Desejo apenas justificar as minhas intenções, os meus sentimentos acerca de homem que me nomeou a quem guardei a sinceridade do grato, do homem que me

significativa amabilidade. Bã a tua scripto, a corã, e finalmente todas as honras a que tem direito pelo seu merito artistico; á outra, no entanto, das o hobeasanto, colloc-a na triste condigão de martyr (sala! que partidario, que defensor!...) e queres no fim de tudo isto fazer prevalecer para ambas igual direito!

Eis-aqui, meu grato meu, onde te vi em contradição imperdavel.

Agora mudemos de terreno—sem abandonar a questão.

Quando mesmo não militassem motivos fortissimos, a favor da mais pequena das meninas Riosas,—motivos que tu não desconfiees, e pelo contrario proclamas—, e em abono da qual está tambem pronunciada abertamente a opinião publica, como queres tu, meu caro Goliath, discutir em materia de gosto? sim, como queres

## FOLHETIM.

### Questão Riosas.

RESPOSTA A GOLIATH.

Provocado inesperadamente por ti no folhetim do numero passado do *Domingo*, onde o delicado da phrase está na razão directa dos teus elevados conhecimentos visto que de ha muito te habituaste ás lides jornalístico-litterarias, não posso deixar de voltar ao roda-pé d'este jornal para defender as minhas idéas e provar a falsa base dos teus argumentos, sempre vacillantes e talvez contradictorios.

E' louvavel o teu intento, não ha duvida nenhuma, e oxalá que todo o estimulo que enerra o teu bello escipito tenha aproveitada á defesa da causa, que, si não foi completa, é isso

dermittiu, a quem guardo o resentimento do offendido.

Começo por lembrar ao publico o dia 2 de julho em que se inaugurou a escola da freguezia da Se; quando por parte da Imperial Sociedade Litteraria Athenaeo Maranhense, á qual me honro de pertencer, e em companhia de meus distinctos collegas Dr. Brandão, Eduardo Rego, Jorge Sobrinho e Gosta Nunes, pronunciei um discurso, redgido muito de accordo com a minha consciencia, que, fallando do motivo que alli nos conduzia, assim terminava:

«E a V. Exc. (o Sr. Dr. Silvino), que tam empenhado se manifesta na realzação do sublime pensamento do governo imperial; que tem estado com as difficuldades que se nos apresentam ao pretendiamos effectuar uma idea menos commum; que derriba com louvaveis esforços a barreira insuperavel da reluctancia, desvelando-se nobremente em espalhar á luz divina da instrucção o cetro do beneemerito e digno erador das bençãos panegyricas do povo maranhense, por isso que recomendo-se-lhe soberamente como sincero apostolo das letras.

A Imperial Sociedade Athenaeo Maranhense, portanto, pronuncia esse estimavel acto da sãbia administração de V. Exc.»

Quatro dias depois, eu neste mesmo jornal, lembava nos seus leitores que me havia manifestado sempre «aladoso e sincero partidario dessas grandes ideias, cuja realzação é o espargimento da instrucção, a creação de escolas publicas e a reforma de methodos para o ensino livre.» E concluia o meu artigo por estas palavras, que me haviam saltado do coração para a pena:

«Proscritos daquelles que pensam que o livro é o mais excellento e miraculoso santelmo que pôde conduzir-nos de um simples homem ao mais nobre cidadão, desconhecamos essas doutrinas estolidas e esdruças, que mandam curvar

se afrontar desmesuradamente a opinião publica, essa veneranda *individua* a quem se dobram os reis, e até mesmo as papas com toda a sua infalibilidade?»

Encarando a questão por este prisma, dir-te-hoi com todo o rigor da minha amizade que admiro a tua coragem, ou antes, que lastimo o teu d'svaivamento.

E convidas-me para o teu campo, onde queeres que arvoremos ambos uma só bandeira, cujo distico seja — Riosas !...

Como ? si o campo para onde me convidas está completamente deserto, porque só vejo lá ao fundo, exhibido, n'um estado de isolamento contrastado o meu sympathico amigo Goliath ?!

Como, si eu sou como Thomaz Ribeiro que respeita muito as opiniões alheias, sem nunca desprezar a sua; e tenho de mais a mais do meu

a cabeça á reluctancia, por não trabalhar nunca para o proximo e sempre para si, e enviamos, nestas palavras, um voto de louvor ao Exm. Sr. Dr. Silvino Bivotto Carneiro da Cunha, a osar por do qual devemos a fundação de escolas publicas no nosso santo torrão.»

Sempre que tratava de tam elevado assumpto, fazia mimo de uma phrase, do um voto, de uma lisonja ao irritavel presidente do Maranhão; mas o Sr. Dr. Silvino, compliciando a alma na malicia do coração, não vio nos elogios que lhe prestei mas que um d'vex cuja observancia não lhe impunha reconhecimento algum.

A virtude unica do Sr. Dr. Silvino é a dos incredulos, na phrase de Latena,—é o orgulho. O homem que não hesita em fazer mal a quem, longe de offendel-o, busca sempre lisonjeal-o, não pôde empenhar-se na realzação de uma nobre ideia por amor do proximo sem que constanja a consciencia e ponha em luta os seus proprios sentimentos.

Enfim, Deus o ajude !

Quanto a mim, hei de arrastar-me em quanto puder, por este valle de miserias, confiando fervorosamente nas palavras divinas do propheta-rei: — *Beatus vir cuius est nomen Domini spes eius; cujus Deus Jacob adiutor eius; spes eius in Domino Deo ipsius.*

Arthur Aguiar.

A PROSECUTIVA.

Mentado, quando meo habes nos labios  
Mentado a compôr meigos versos,  
Mentado no olhar, na voz, no gesto  
Podes bem fallar!  
(R. Dias).  
Muller! foz-te bem, eu Tu agradeço  
Responde a virado quando me envolto  
Teu falso coração, ingrato e duro,  
Oh! condado de mim... muito obrigado  
Será mais uma prova d'inconstancia  
Que de honras fumeiro pode arrapese!!  
(Cunha Pereira).

Oh! tu, que a'ntevaste o pensamento,  
D'amor o sentimento m'infiltando

lado, n'esta conjunctura, toda o publico maranhense favoravelmente pronunciado ?!

Comprehendas, portanto, que não tem lugar o que requeres...

A maneira orgulhosa porque me fallas das manifestações que leva a menina Carolina por occasião do seu beneficio, é ainda um argumento falso, porque não desconheces quem promove essas manifestações, e quaes os motivos que actuam no animo dos promotores; a este respeito, no entanto, não vou mais longe, e desculpo-te tambem enthusiasmo attendendo ao teu nobre empenho.

O que, porém, não posso deixar sem reparo, é o espirito que pretendeste fazer, indo buscar a origem das minhas sympathias pela menor dos Riosas, no bello esdruxulo que lhe deram por nome. N'este ponto, como em alguns ou-

E que por teus encontros conquistaste  
Meu puro e sãnto affecto — amor perfeito;  
Oh! tu, que foste a flor mais engrandada,  
Que vi aos olhos meus desabrochando,  
Da vida no deserto nãmensuravel;  
Que foste o mais brilhante e meigo astro,  
No piramo sidereo rutilante,  
Luzente meteorico similhante,

Qu'as offic dos mortuos de luz destumbrada  
E logo desaparece na imensa  
Infinita solidão d'infinito espaço;  
Que foste, para mim, o mais fagueiro,  
Mais doce, mais vital, mais belo riso,  
Como que sorrir-me a esperanza pôde;

Que foste, para mim, o herro iris,  
Em que julguei sincero ver escripto  
O doce nome sãnto de alimpo;  
Que foste, para mim, ridente aurora,  
Constante a fulgar nos horizontes  
— Aurora serena, poente e sempiterna;

Que foste o objecto mais directo  
Do meu final pensar adormecido,  
Dos sonhos meus d'amor, dos meus anhelos,  
Pensar o meu primeiro ao despertar;  
Que foste, para mim, a mulher-anjo,  
A santa, a divindade do meu culto,  
Por quem nãmbalun ao céu se transportava,  
Sacario sendo o peito d'esse affecto.

Que só a ti no mundo eu consagro,  
E que da vida minha a vida eras.  
— A alma de nãmbalun, a crenga minha,  
Da guarda o meu men, meu ego, meu Deus!...  
Mulher! cõco de pejo, a fronte inclina!  
Bompeu- e o vbo espesso q'encobrio  
A tua simulada e feliçia  
Virtude, que affectavas tão austera;  
Cahio o denso vao, que occultava

As olhos meus a pura e si verdade!  
Verdade! emanção de divindade!  
Na mais profunda treva tu scintillas;  
Embora lentamente, affim despontas  
E vens, sem nada ter d'heterogeneo  
A miil questões difficeis responder,  
As trevas fugitivas desparcem  
Seguidas pelos raios teus de luz,  
Falaces illusões fugaces vóam  
Ao brilho teu ingente e magestoso!\*

Mulher! treme de horror d'espanto e medo!  
Deus golpes eruanente despelliste  
Tremendos, desbumos, horr-rosos!  
— Um d'ell s sobre mim descarregaste  
Com mão despidiosa e peito im go;

troz onde me ebanas de impetuos, etc., etc., está clarissimo que te fallavam os meios indispensaveis para dares largas á tua esplendorosa imaginação, e tu — zis! — lançavas mão da tangente, com o que tiraste um partido que eu, francamente o digo, não tirava.

Mas como te eludis, meu estimavel Goliath!  
O nome de um artista, para mim, qualquer que elle seja, nada tem com o merito dos seus trabalhos, podes creil o; e por isso vou em conclusão prevenir de uma vez para sempre a tua prespicacia.

— Si em vez do nome que deram á menor das interessantes meninas Rio-as, lhe tivessem pôto o de Catharina, declaro-te, alto e bom som, que era com prazer *Catharinista*.

Temos conver-ado.

Halophernes.

— Mais forte, mais horrivel, mais cruelo,  
 O outro sobre ti cahir deixaste!  
 Si tu acellas dôres hoje sinto,  
 Tranquilla consciencia me conforta,  
 Palando miligras afillas as dôres,  
 E tu?... Si tã agora escarneceado,  
 Mais tarde, dos remorso ao embate,  
 Talvez que brenhar venhas ainda!...  
 Porca!... sera bení tarde! ou remedio!

Não lembres-te, mulher, quantas mil-vezes  
 Dissêste ser só minha para sempre?  
 Não lembres-te que vezes me juraste,  
 Com peccas do amor mais incedido:  
 'A ti!... só a ti amo, e ti eu puro!  
 'A ti pertencerei eternamente!  
 'Só tu sendo eu, prefiro mesmo  
 'Deser a compa fria que deixar-te!  
 E eu, jamais julgando que houvesse  
 Em peito fememil tanta perfidia,  
 Defome tração, tanta maldade...  
 Julgou que da verdade o anjo eras!  
 Mas oh!... que louco fui! que enganete-me!

Buscavas iludir-me tão toloente!...  
 A lãça, que odor tanto exalava,  
 E que offerecer-me assim viaes,  
 — De mel untadas tãdas as lãças bordas,  
 — No finalo as acras feitas refortuando!  
 'A' outro já tu nãoas, já pertences!...  
 'A' esse novas juras já presto-te,  
 As quas repetiras em breves dias,  
 Bem junto as sant' aras d'Hymenêo.

Mulher! treme de horror, d'espanto e medo!  
 — Perjura! que a teus pés interesse trêda  
 As puras enrosançias, que me deste!  
 Aos pés a crenga, a fé, os céos e Deus!  
 — Cruel! que conculcaste cruelmente  
 A enxada amando, o puro amor!  
 — Ingrat! que tão mel p' gente as dôres  
 Tão agras, que por ti só hei soffrido!

— Fingido ser sincero e verdadeira,  
 Mil provas concedeste — irrefragáveis,  
 As quas eu guardarei para memoria  
 Da negra ingratidão, da vil perfidia,  
 Com que para roumigo tu te houveste,  
 Por certo!... eu guardarei essas mil provas  
 Do sopro mal volavel que te mimia  
 E ao peito proditor, peito postero!

Mulher! não sentes tu no mo d'alma,  
 Na parte mais inferna de teu peito,  
 Constante sobresalto e offectivo?  
 Não vês nos sonhos teus cruel perfidia,  
 A ôrva ingratidão, medosha e feio,  
 Que, quês mais tristes — oinças, talvez venham  
 Nublir dos sonhos teus a doce paz?

Mulher! treme de horror, d'espanto e medo!  
 No dia do noivado, que anhetas,  
 Na hora em que, às aras sacrosanctas,  
 A mão tu entregando ao noivo teu,  
 Prestares os sagrados juramentos,  
 Em nome d'esse Deus omnisciente...

Te lembra qu'esse Deus por quem tu chamas,  
 Por quem, as juras prestaç ao consorte,  
 Por ti foi esquecido, aos pés calado!  
 Enlão, n'ess'hora extrema, frio medo,  
 Um gelido suor, um desalento  
 Talvez prostrar-te venham, traidora!  
 De medo tremêras e ferás pejo  
 De vir aos pés do Deus, que postergaste,  
 Seu nome tãda ebanar, jurar por Elle!

Mulher! cõra de pejo, a fronte inclina!  
 De ti lembrar-me-bei-horrorisado  
 Por todo quanto tempo tiver vida!  
 Em ti eu verei sempre bem patentés:

— Sanhada ingratidão, voraz perfidia,  
 Ferina crueldade e desamor! —  
 Mulher tão fraudulenta e tão dolosa!...  
 D'horror, d'assombro, espanto e grande medo,  
 De pejo e de vergonha, tremer deves!  
 — A's almas fememis envergonhaste!  
 — Das peitos de mulher és a vergonha!  
 Maranhão, 31 de julho de 1873.

S.

## CHRONICA.

Um numero incommoente — O realismo do Sr. Martins e a jára  
 Comprehensão do Sr. Alvimêo — Noticia abastada e mística na  
 linguagem — Genua de Maranhão — O Diário — Negocio da  
 Genua.

A festa de Santa Filomena tem estado desanimada por que emfim os tempos não mais e nada tudo cara que é um Deus nas rezada. Os boteguins pouco negocio fazem. A fallar em boteguins não devo deixar de relatar aos amecisimos leitores um facto original que se deu na festa por amor de um annuncio.

Dizia o jornal: — No sobrado fronteira a casa do Sr. Alves haverã bebidas, ceias a cinco tostões, & c. — Um sujeito, movido p'la curiosidade, projectou immediatamente uma visita ao *restaurant*; qual foi, porém, o seu assombro, vendo que a casa fronteira a do Sr. José Alves estava às escuras. Todavia, reflectiu elle, como hoje andam em voga as sociedades secretas... E entrou com a sem cerimonia com que deve entrar um cidadão n'um boteguim.

O morador do tal sobrado às escuras, que é um respeitavel negociante da praça, creio mesmo que um dos 29 signatarios daquelle celebre petreão da abrimento das portas, não deu tempo ao sujeito a pedir-lhe qualquer coisa e mostrou-lhe immediatamente a posição geographica do boteguim.

Já era o trigessimio freguez que se enganava, razão pela qual o dono da casa mandou pôr a porta della uma taboleta em que se liam, escriptas em papel besuntado por amor da transparencia, estas palavras: — *O boteguim é mais adiante.*

Porém foi peor a emenda que o soneto; como os leitores sabem, e si não sabem, não devem ignorar, ninguém lê taboletas, porisso que todos sabem o que ella dizia. N'uma festa de arrabal, aqui, por exemplo, uma taboleta que não falle em *avex* falla em *cerveja* com tã a certeza. Eis aqui a razão pela qual os *habitões*, longe de suporem uma declaração aquillo, julgavam um convite.

Consta-nos que achase o dono da supra mencionada casa argumentando bicornamente com seus botões.

É o grave dilemma reolver se ou a vender cerveja e conseguir precalços com que nunca sonhara, ou a fechar a porta, o que iria do encontro às idéas que exp'ndeu na petição de que acima fallei.

Para complemento desta noticia, garanto aos leitores a existencia do boteguim e das ceias a cinco tostões, e mídas ao som de uma *musette* ou *gaita de folles* em vistas da ser realajo, cuja manivela é habilmente movida ora pelo Cruz, ora pelo Martins. Este ultimo sobre tudo sabe

dar ao realajo uma força particular do execução. Ora fechando, ora abrindo a caixa, demorando esta nota, abafando aquella, produz sons tão agradaveis que attrahirão, pelo systema de *repulsão*, os innumeros freguezes do musico.

Alem disto, nada ha no largo do Carmo que mereça as atengões de um chronista. O que é uma festa nesta terra está sabido por todos. Correios, tramp-litanas, barracas, doces, muito fogueito, muita *repinicadela* do rimo, etc. Valhãtos o bello sexo que, graças a Deus, não desertou da festa e li está conquistando corações, es-  
 cravizando poeira e desvaivando calções.

A phantasmagoria do Sr. Archelios tem agradado a todos: é agradabilissimo esse genero de divertimento porisso que quem ainda li não fã deve ir.

As vistas dissolutivas são de um surprehendente effeito, e naquella cenora as melhores que temos visto.

— Haver espectáculo quinta-feira em beneficio da utilissima Sociedade Manicmissora 28 de Julho.

As meninas Riozas, como sempre, agradaram.

Vieram pedir-me que fizesse com que o Sr. Riozas subiti ai-se pela *Noite de carnaval o Domingo Azul*, annuncio-lo para o proximo espectáculo em beneficio do Gabinete Portuguez.

Pego toda attenção dos leitores para a questão que se agita entre Galath e Heliophanes em folhetins neste jornal acerca desses interessantes meninas.

— Vae haver uma grande festa no collegio de N. S. da Gloria, da qual fallarei a proxima chronica. Por hoje peço a attenção dos leitores para a carta abaixo publicada, dirigida por Confúcio a seu amigo *Thakong-Rang*.

*Choua Thakong-Rang.*

Enecto hoje contigo, meu amigo, uma conversa epistolar que te ha de interessar muito. Como sabes, sou *babeano*; isto basta a definir-me, e para teuz cortesia de que não r'enturo um passo no plano que traçar. Tenho a contar-te coisas extraordinarias. O mundo, como não ignoras, tornou e a-tentamento phenomenos dignos de nota e a humanida'y, como o mundo, mudam-se neste *ra'com* contanto muito reciprocamente.

O animal bipede, isto é, o hirão homem, sendo de todos o racional, é — todavia — o mais feio e perverso, num grada a s' propagandistas do contrario. Disse tenha em sobejas provas, e vai fornecer-te algumas que te hão de contrariar, mas delatar ao mesmo tempo. Conheces tu um hem como estas *coruscancias* de certos *zôlos* arvorados em *Aristarchos*. E' *gan* estes que tenho de me ha-er primeiro, e para não perder ensejo, começo por declarar-te que ha entre nós, nesta no-ssa *Pekin*, um das taes bipedes que vae por alguns momentos chamar toda minha attenção. O jornal, pelo qual te envio esta, mais de uma vez se tem occupado das suas *coruscancias*; não teme-me, porém, *preenchido* as modidas porque o que ha dito a respeito é demasiado pouco para bem exprimir o que elle seja e o que sejam as taes suas *coruscancias*. Hoje tento eu

fazel-o, e—bem ou mal—pretendo desenvolver melhor o assumpto porque me não faltam para isso elementos de toda especie.

Ha quem diga que a raça *turdula* extinguiu-se com o ultimo dos Abencerragens; não sou desta opinião, e creio até que *abencerragens* e *turdulos*, haja-os ainda em grande quantidade. O personagem do qual me occupo é *turdulo* com toda a certeza. Manifesta todos os symptomas dessa raça barbara e revela-os claramente por uma indole incapaz do bem e propensa sempre para o mal, que lhe é quasi alimento. Intrigante como um mago e temoso como um ethiope, no seu cercado *encabaloado*—mente se amolda e espantado receções, e, desconhecendo sua origem, tenta reagir contra a propria natureza, querendo converter a pata em pé, só pelo simples facto de viver por coincidência entre os hipedes, que só na apparencia se lhe assemelha. Este intruso hipeda, pois, não se pode totalmente entender racional; teve uma convivencia com quadrupedes e ferraduras, e esta convivencia foi em que se habituasse a viver e a olhar como elles. Por uma destas aberrações, difficil de comprehender, tem querido ser *trunfo* no que nem ao menos pode ser *balda*, e colhe-lhe a comprehensão uma tal cançada de ignorância, que diz-se hia um hypopótamo no meio de espiritos, só pelas suas assumptas e ranteiras mal-averdões. E' dos taes que honram a noz e o tipo dos *cusgunchos*. Para não falar com seus conjecturas, que nenhuma valha tem de terem gerado em abortos *de incensal malicia*, direi que desce de indirectamente d'algum aprendiz de Volcano porque, para Cyclope, sobra-lhe somente um olho. Vocação, bigorna e martello, tem elle, e se não fabrica raios para o *Jupiter Tonante* que lhe serve de Mentor, é pó que este, como elle, os faz e applica com aquella *macha* que todos lhe conhece. A bigorna, portanto, somente lhe tem servido para martelar ferraduras que gozosamente applica nos seus antigos *fequezes*. Por mais de uma vez tem tentado despartir-se desta profissão noz para applicar a outra mais noz ainda, mas, menos para elle—; baldado, porém, têm sido os seus esforços, porque jónais se esquecerá do primitivo officio.

Aquillo em que mette o bello conhece-se ás legas, e o que mais o denuncia é aquillo fétido nauseante, que traz impregnado no corpo, dos antigos tempos em que as suas salas eram estribarias.

A sandice é o seu elemento favorito, e agora que elle se mette a redactor de gazeta, (que mizeria!) é bello vel-o dar pinots no hom-sensu e na grammatica sem haver uma alma caritativa que, por mizericórdia, lhe metta as esporas.

Malevolu e mo um cafre, dispara sempre em bravatas, só proprias do seu assolvado bestunto, e parece que se alegra com o mal produzido pelo seu escoccar perigoso. Mostra-se muito *humano* para os burros (naturalmente por sympathia autiza) e os dos *bonds* merecem-lhe tal predilecção que grande parte da sua logica de

alvejar ha sido gasta em levantar-lhes monumentos laudatorios: ainda bem que elle não desconhece o genero em que mais briiba. Tratando de burros e advogando a causa delles, está sempre na altura do elevado assumpto. Nesto particular entendo eu, meu amigo, que elle faz o que deve. *Cada um para o que nasce*, lá diz o adagio.

Não allongarei mais esta missiva por não enfiar-te; mas prometto voltar á carga na proxima oportunidade: si por ventura tiver o gosto de receber noticias tuas, o que espero da tua proverbial bondomia.

Tuo patricio e zoipo claro

Confucio

E' provavel que Thokang Bung responde a carta de Confucio. Si assim o fizer, reproduzirei aos leitores as palavras do subdito do celeste imperio.

— Si estivesse vivo Gonçalves Dias completaria hoje meio seculo.

A commissão encarregada da inauguração da estatua, si não lutasse com alguns embaraços pecuniarios para a realisação desse fim, aproveitaria de certo este dia para arrumear aquelle lençol que ha tanto tempo encobre o poeta, o que lhe dá uns *aros de ferrão* e já me vai parecendo ridiculo.

Consta-me que falta apenas a commissão a insignificante quantia de oitocentos mil reis, mas não dei credito a isto porque pareceu-me impossivel que chorassem-se oitocentos mil reis onde ha gente rica e espuehosa.

— A fallar em gente rica, vou contar aos leitores um caso que me souz passagieramente os ouvidos. O Sr. gerente da companhia Ferro-Carris quiz aproveitar-se do magnifico luar que fazia na quinta-feira ultima e annunciou d'ays *bonds* para o Contin, ás 8 horas da noite. A concorrência foi grande; a rainha fugida da noite provocava. Nada mais natural.

Em um dos d'ays *bonds* annunciados estava, não por coincidência, reunida uma parte da pretaxada filadelfia maranhense, cuja maltoza creio que nem a propria lanterna de Diogenes poderá descobrir.

Partem os *bonds*; alegre era a romaria e esplendido o espectáculo da natureza; a sombra dos arvorados projectada na estrada arenosa, e farfallar das folhas, agitada por alguma surrurina folgassona, tudo era poesia!

Chegam ao seu destino e os *bonds* são abandonados. Uns correm para o rio, outros para um *restaurant* alli improvisado por um homem chamado Abrantes e que vende tudo pela hora da morte.

Mas ai! que são horas da partida! Oh! e a tristação.

Os *bonds* são completamente invalidos pela rapastada. Os *fidalgos* mordem os beiços por verem que não têm o prazer de ir no mesmo em que vieram, que sendo o pequenino, é por ventura o melhor e o mais rapido d's que possui a companhia. O Sr. gerente, porém, com aquella bondade que o distingue, promette immediatamente á nobreza mandar esvasiar o bond, para

o que não pretende empregar mais que a força do seu direito.

E assim foi: por fas ou por nefas ficou o bond sem viva alma, para dar lugar a s rios.

Este acto não se commenta; admira que o praticasse o Sr. gerente, distincto como é, possuindo tantas qualidades que o elevam, intelligente e conceituoso, pois de ta forma ha de entrar de censeguir a sympathia publica, da qual muito carece a companhia, cujos destinos dirige.

— Esta annunciada a festa de S. Manoel, advogado da paciencia (é o que me falta) para domingo proximo, na igreja de S. Paulofeio.

O Maninho Vianna, que é o encarregado d'ha, pedio-me que declarasse ao publico que haveria muita pompa, fogo de artifício, etc.; mandando a companhia Ferro-Carris alguns dos seus cartões para a commodidade das devotas.

Espera-se, por tanto, a concorrência publica.

A ULTIMA HOJA.

— Hontem ao meio dia ia sendo feita uma creanga por um bond. E' essa a muito natural.

O *Diario de Maranhão*, de hoje, inventa esta noticia. Está debaixo de um extensão de palavra.

Ora comparem os leitores a noticia dada pelo intelligente redactor do *Palladium Maranhense* a do *ferrado* ultrarrealista do *Diario*, e fallar-me depois.

Ung, olear.

## AVISO.

Partindo no proximo paquete para o Rio de Janeiro, sou obrigado a deixar, com bastante pazza, a redacção deste jornal por ventura o mais que em Maranhão se occupa em cultivar o campo das letras.

Ja por bastantes vezes tenho dito que me me na emercencia a satisfação de ter emprendida com fealdade os sacrificios deveses a que me propuz e si uma ou outra vez desviei-me inclinadamente do proposito em que me achava, de agradar geralmente, espero a mais benévola desculpa dos meus numerosos e comendáveis leitores.

Conho a meus amigos Sr. M. A. Filho Belfia e A. Queiroz a redacção do *Diario* no Sr. Joaquim Domingues de Azevedo, actual editor, e seu activo e passivo.

Tenho lá que será realzada a ideia, que emitti ha bem pouco tempo, de mudar vir dos Estados Unidos uma typographia; mas para essa *desobediencia* é preciso que o *Diario*, como já tive occasião de dizer, emite um mais elevado numero de assignaturas. Para aquelles, lembrei-me do inculavel systema de *credit* es porisso que espero ponha em pratica o Sr. Azevedo e não deixe morrer o pobresito.

E' meu todo esforço me dei por mandar a nova predseção o que de Lou por lá obliiver e o que de mau produzir.

Conho, agradecendo a todos que me ajudaram durante a minha espinheira turca, e pondo a disposição dos meus amigos, no logar para onde me dirijo, o meu fraco porém sincero prestimo.

Maranhão, 10 de agosto de 1873.

Arthur Azevedo.

Maranhão—Typ. do Paz, Imp. M. F. V. Pres.